



BE EMERGENCY ROOM: REPRESENTATION OF WORKERS THROUGH A LUDIC INTERVENTION PROMOTED BY MULTI PROFESSIONAL RESIDENCE

¹Silvana Vasconcelos de Souza Gomes, ¹Ana Claudia Mesquita Andrade,
²Francisco Valdicélio Ferreira ³Jarlan Ted do nascimento Lima,
¹Uilma Silva Souza and ⁴Tamires Alexandre Félix

¹Enfermeiro (a) Residente Multiprofissional em Urgência e Emergência – Santa Casa de Misericórdia de Sobral-CE

²Nutricionista Residente Multiprofissional em Urgência e Emergência – Santa Casa de Misericórdia de Sobral-CE

³Fisioterapeuta Residente Multiprofissional em Urgência e Emergência – Santa Casa de Misericórdia de Sobral-CE

⁴Enfermeiro (a) Assistencialista em Urgência e Emergência – Santa Casa de Misericórdia de Sobral-CE

ARTICLE INFO

Article History:

Received 15th October, 2017
Received in revised form
24th November, 2017
Accepted 29th December, 2017
Published online 31st January, 2018

Key Words:

Multi- residence,
Emergency care,
Interdisciplinarity.

ABSTRACT

Objective: To report a playful activity that prompted rethinking the emergency room and be the participation of the Multidisciplinary Residency in Emergency Department. Methodology: This is an experience report with a qualitative approach, performed in the emergency department of a teaching hospital in Sobral city during the month of November 2015. Results: The playful moment elucidated some of the universe of workers emergency and that the house comes to represent for this sector as run as a proper name glistens. Conclusions: the participation of professionals was significant, moreover, the time can provide reflection on professional practice and inquiry into the same, internal personal questions, relaxation in the middle of a busy duty and recognition of the importance of the implementation of emergency multi residence and emergency.

Copyright ©2018, Silvana Vasconcelos de Souza Gomes et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Silvana Vasconcelos de Souza Gomes, Ana Claudia Mesquita Andrade, Francisco Valdicélio Ferreira Jarlan Ted do nascimento Lima, Uilma Silva Souza and Tamires Alexandre Félix, 2018. "Be emergency room: Representation of workers through a ludic intervention promoted by multi professional residence", *International Journal of Development Research*, 8, (01), xxxxxxxxxx.

INTRODUCTION

O atendimento às urgências e emergências tem sido investigado em vários países, em função do seu impacto na atenção à saúde e nos indicadores de morbi-mortalidade. No Brasil, diversos autores vêm discutindo a atenção prestada às urgências e emergências sob enfoques variados destacando a gestão da superlotação das emergências hospitalares (Konder, 2015). Os profissionais que lidam com este tipo de atividade vivem em constante desgaste físico e mental, pois se defrontam com os limites e possibilidades para lidar com a dor, sofrimento, morte e ao mesmo tempo a prontidão,

*Corresponding author: Silvana Vasconcelos de Souza Gomes
Enfermeiro (a) Residente Multiprofissional em Urgência e Emergência – Santa Casa de

raciocínio rápido, a tomada de decisão assertiva e bom condicionamento físico (Monteiro, 2013 and Ong, 2012). Em contrapartida, a realização profissional é um dos fatores motivacionais de grande relevância. A busca de prazer e realização pessoal e profissional, bem como de independência de pensamento e ação no trabalho por meio da autonomia intelectual e da criatividade interfere no fazer saúde e no desempenho das suas funções. A importância do "trabalho em si" na motivação humana e suas implicações no resultado também é significativa (Mendes, 2013; Martins, 2010). Entre os pontos prioritários do Ministério da Educação junto ao Ministério da Saúde está o investimento em programas de formação continuada com potencialidade pedagógica e política de modificar a realidade e qualificar a assistência especificamente no campo da Urgência e Emergência (Melo,

2011). Nesse contexto, a Residência Multiprofissional de Urgência e Emergência (RMUE) desenvolvida em eixo hospitalar com menção de trabalhar em rede de atenção a Urgência e Emergência. Notamos o fazer transformador nesta modalidade, pois a prática e teoria transformam o fazer e a realidade em ciência fazendo jus o que preconiza as diretrizes da formação em caráter de residência em saúde. A importância de uma equipe multiprofissional no serviço de saúde tende a melhorar o fluxo do serviço e dar um olhar mais direcionado e holístico ao usuário/paciente no intuito de um cuidado universal e equânime, no que se refere às unidades de Urgências e Emergências essa transformação é horizontal e necessária, visto que o atendimento solidário, multiprofissional e o fortalecimento de vínculo favorece melhorias de modo geral no serviço de saúde (Neto, 2015 and Melo, 2015). Nessa perspectiva, destaca-se o profissional enfermeiro, pois é integrante da equipe que presta atendimento de urgência, tanto no cuidado direto ao paciente e no gerenciamento do local e de toda sua equipe quanto na educação permanente, que deve trazer um olhar da integralidade para as ações da assistência/cuidado (Monteiro, 2008 and Holm, 2014). Desta forma, contribui para a articulação de estratégias da equipe multiprofissional dando resolutividade aos problemas dos pacientes, facilitando assim a transformação das práticas de ensino-aprendizagem na produção do conhecimento (Anjos, 2016). O ensejo para esta atividade se deu a partir da percepção da equipe multiprofissional com intuito de transformar o trabalhador emergencista a se empoderar mostrando a importância do seu fazer e a importância de participar de uma equipe multiprofissional no cuidado humanizado e multiface do ser humano em suas diversas peculiaridades. O estudo objetivou relatar uma atividade lúdica que instigou repensar o ser emergencista e a participação da Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência em um Hospital de Ensino da Região Norte do Estado do Ceará na ótica dos trabalhadores.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa (Martins, 2005). O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os seres humanos fazem a respeito de como convivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam (Minayo, 2010). A ação foi realizada no setor de Emergência de um Hospital de Ensino na cidade de Sobral no Estado do Ceará durante o mês de novembro do ano de 2015. Os participantes foram os profissionais do setor contemplando as categorias que compõem a residência multiprofissional, a saber: Fisioterapeuta, Nutricionista e equipe de Enfermagem. Optou-se por fazer um momento lúdico, individual, diferenciado na rotina de trabalho dedicado a valorizá-los como profissionais que lidam com vidas, compreender a percepção dos mesmos sobre o ser emergencista e a inserção da residência multiprofissional no setor. A intervenção foi intitulada “Quarto das sensações”. O funcionário que aceitasse participar tinha os olhos vendados e era guiado por um profissional residente em um corredor, convidado a entrar em uma sala “o quarto escuro sem ter conhecimento sobre o que aconteceria ou quem ali estava”. O participante era recebido com música instrumental ambiente, a seguir, era guiado por outro profissional residente através das estações, onde cada estação correspondia a um sentido.

No quarto ficavam mais dois residentes para organização e disposição das estações, como também para auxiliar na coleta dos dados e registro dos momentos, fazendo uso de ferramentas como gravador e registro fotográfico. Os sentidos eram contemplados com a visão (olhos vendados), audição (música), olfato (cheiro de fragrâncias suaves; de produtos inerentes ao trabalho – álcool e éter - e essências de baunilha e canela), paladar (frutas e chocolates), tato (objetos intrínsecos ao trabalho como estetoscópio, seringa, caneta, sonda, gases, luvas) e então finalizando com sessões de relaxamento muscular. A ação lúdica é considerada uma estratégia de humanização, pois possibilita ao indivíduo a reintegração do bem-estar físico e emocional, porém, não necessariamente ela trará a mesma experiência de plenitude para todos os sujeitos que a vivenciam, ainda que o grupo seja um condicionante fundamental para a entrega em uma atividade lúdica poderá sinalizar uma dor que, recentemente ou de há muito, estava dentro da pessoa, convidando-a a buscar uma saída saudável para isso, que está impedindo o seu fluir normal na vida (Luckesi, 2000; Waldow, 2011). Posteriormente, iniciou-se o diálogo com o participante, que ainda de olhos vendados, interagimos com o mesmo, subsidiado por questões norteadoras, sendo elas “Pra você o que é ser emergencista?” “Qual sua percepção frente à atuação da residência multiprofissional no serviço de Urgência e Emergência?”.

Resultados

Os sujeitos participantes do momento lúdico corresponderam na equipe multiprofissional do setor de Emergência, totalizando em 42 sujeitos, em sua maioria sexo feminino, nível médio técnico e superior, sendo estes, auxiliar de farmácia, técnico de enfermagem, enfermeiro, fisioterapeuta e nutricionista, além da equipe multiprofissional da RMUE. A ação proporcionou descontração e troca de experiências, pois os profissionais expressaram suas angústias, sentimentos, inquietações inerentes ao que venha ser o ser emergencista, expondo para nós um pouco desse universo, opinaram sobre algo novo que está sendo implantado – a RMUE, e relataram ainda sentirem-se cooperativos e importantes ao serem ouvidos sobre o assunto, podendo expor o que a profissão deles representa para os mesmos e no que a RMUE vem a representar nesse ambiente hostil necessitado de ajuda. Em meio à ação e diante dos pronunciamentos notamos que muitos deles se sentem grato com a profissão, apesar de citarem a desvalorização e falta de reconhecimento, porém foi de longe percebido, que tem que realmente gostar do que fazem, pois, ser emergencista é devoção mesmo, não é fácil, é pesado, adrenalina no topo, mas lá no término do plantão obtêm-se satisfação e sensação de dever cumprido. Os residentes foram citados como minimizadores em vários aspectos, como por exemplo, dividir a organização do serviço, dar espaço para atentar para várias brechas que no gerenciar do serviço ainda não tinham dado ênfase por serem sobrecarregados pelos inúmeros afazeres que devem desenvolver no decorrer do plantão. Assim, com apoio, as tarefas são mais dissolvidas e os pacientes recebem um melhor cuidado.

DISCUSSÕES

A RMUE possibilita que cada profissional na perspectiva de suas categorias específicas desenvolvam habilidades proporcionando ao mesmo, engrandecimento, maturidade, profissionalismo, destreza e um olhar diferenciado para os problemas reais e atuais do service (Cheade, 2013). Nessa

constante, a atividade lúdica foi pensada com propósitos de humanização em saúde, no quesito humanizar-se para humanizar, ou seja, cuidar do cuidador, pois foi notável a rotina tão massacrante destes emergencistas, seja pela alta demanda ou por situações de lidar sempre com paciente grave, onde frações de segundo fazem a diferença, sem contar com carga horária dupla de muitos profissionais (Candia, 2011). O momento lúdico elucidou um pouco do universo de trabalhadores da emergência e o que a residência vem a representar para este setor tão corrido como próprio nome reluz, e estaremos a discorrer sobre os achados e a experiência desse momento. Pôde-se perceber pontos centrais em meio as elucidações dos sujeitos, que em muito favoreceram ao repensar o cuidado frente à Urgência e a Emergência (Dell'Acqua, 2013), e o que a participação da RMUE transparece para o serviço.

Falar do profissional emergente deve se ter menção que os mesmos sentem ligados, não há separação, notamos a gratificação ao mesmo tempo que acarreta peso por exigir extrema responsabilidade (Barros, 2014). Um setor de emergência exige mais do que ter dedicação, merece competência, habilidades e segurança, pois ser profissional da saúde já é delicado, porque cuida de um bem precioso das pessoas, e este bem exige muito do profissional, pois é bem complexo. A vida do paciente sempre está em fio, em frações de segundo, com intensa dor, medo, sente de perto aquilo que esquecemos diariamente – a morte. Os sentimentos já são aflorados, e os profissionais mantêm a calma, e reestabelecem os sinais vitais com emergência, foca-se no ponto crucial. O momento vivenciado facilitou enxergarem como o paciente se sente, de olhos vendados, sem saber o que vai acontecer, os sujeitos apenas aceitam o que é lhe imposto. O medo e a insegurança é intrínseco ao momento, só lhes resta a confiança, logo muitos se colocaram no lugar de um paciente, que não o conhece, não entendem os procedimentos a serem realizados, mas confia que dê tudo certo e espera que o profissional melhore a sua dor, o conforto, não lhes cause danos, enfim, não tem como tradução mensurável do quanto o emergencista é importante na vida do paciente, pois nesse dado momento o paciente apenas se entrega para que o profissional correndo contra o tempo e valorizando os segundos, realize o que deve ser feito.

Gratificante extrair da equipe sua percepção sobre a contribuição da RMUE, e ver, ouvir e sentir exalando dos emergencistas que a RMUE vêm a somar com a equipe, em um elo de ensino aprendizagem, em processo de formação profissional e paralelamente reformulando ações no serviço. Em meio às falas notamos um ganho para o serviço de emergência, que foi gratificada com a inserção desses profissionais visto a carência devido à alta demanda. A emergência teve muito a ganhar, porque em meio a uma rotatividade frenética, tem agora mais pessoas capacitadas para contribuição, e mais que isso, a soma de diferentes olhares, no qual estarão podendo ver as dificuldades e necessidades de cada paciente, do que antes passava despercebido, ou não tinha espaço para chamar a atenção dos profissionais do serviço, devido a montanha de tarefas, conseqüentemente vão estar podendo realizar alguma implementação de assistência e mudar a sintonia do ambiente. A equipe em meio ao momento lúdico ressaltou que a RMUE vem a somar na assistência de fato para com os pacientes. Quando o residente se atina e realmente se apropria de sua função no setor interagindo com o mesmo, tal oferece um apoio equilátero, partindo de

contribuição e soma de braços e olhares para com os profissionais do serviço que surtirá efeito em um ponto crucial, do qual reporta-se a assistência humanizada ao paciente, pois recebem maiores cuidados, melhorando do quadro clínico em relação a patologias que estão acometidos, diminuindo o tempo de internação hospitalar e custos do hospital, evitando também a superlotação. A RMUE vem com novo ar sobre o serviço, mudando conceitos, o próprio ambiente do trabalho, ou seja, vem capacitando como também sendo capacitada e contribuindo com a assistência na realidade de um serviço público e em um setor extremo, como é a Emergência. Obtém reflexões sobre o processo saúde-doença inseridas no âmbito SUS, de um sistema tão empregado como desmotivador e decadente ao olhar de terceiros. Os residentes se tornam facilitadores dos processos de trabalho em um setor que é carente de profissionais, de recursos financeiros e materiais adequados, reconfigurando um novo olhar no serviço.

Considerações Finais

Transcendeu por parte de alguns profissionais inquietação com as práticas que estavam desenvolvendo, e se comprometeram em torna-se profissionais mais humanos, pois não é fácil ser guiado de olhos vendados sem saber o que os aguardava, referiram ser como o paciente que chega ao serviço, e não sabe o que vai acontecer, apenas consente. Desse modo, nos instigou a também repensar em nossas práticas humanas e de profissionais de saúde. Essa experiência expôs para a equipe multiprofissional de residentes, uma aventura inestimável e quanto surpreendente pode ser um profissional de emergência devido a conjectura que estes acarretam, qualidades necessárias exigidas, peças intimamente ligadas, como profissionalismo com emoção, habilidade com agilidade, cansaço com satisfação, produzindo assim a destreza necessária para atitudes competentes. Denotou se que além de habilidades técnicas que devem ser exigidas para este profissional, devemos obviamente buscar ser humano e produzir o cuidado humanizado, formando a complexidade do que venha ser o emergencista. E felizmente percebemos que a residência vem a contribuir nesse quesito da assistência qualificada e humanizada mediante as ações e atividades neste devido setor.

REFERÊNCIAS

- Anjos, M.S., Oliveira, S.S., Rosa, D.O.S. 2016. Perspectivas de Enfermeiras no cuidado em atendimento pré-hospitalar móvel. *Rev. Baiana de Enfermagem*. mar 30; 1: 375-38.
- Barros, R.R., Moschen, S.Z. 2014. Implicações éticas perante a angústia e a urgência. *Cad. Psicanál.-CPRJ*. 2014 jan./jun; 36 (300): 149-169.
- Candia, L. AS CARTAS EPIFÂNICAS DE CAIO FERNANDO ABREU: A ESCRITA DE URGÊNCIA [dissertação]. Tangará da Serra (MG): Programa de Pós Graduação em Estudos Literários, Universidade do Estado de Mato Grosso; 2011.
- Cheade, M.F.M., Frota, O.P., Loureiro, M.D.R., Quintanilha, A.C.F. Residência Multiprofissional Em Saúde: A Busca Pela Integralidade*. *Cogitare Enferm*. 2013 Jul/Set; 18 (3): 592-5.
- Cunha, Y.F.F., Vieira, A., Roquete, F.F. 2013. Impacto da residência multiprofissional na formação profissional em um hospital de ensino de Belo Horizonte. *Gestão e Tecnologia para a Competitividade*. set 1-12
- Dell'Acqua, M.C.Q., Tome, L.Y., Popim, R.C. O PROCESSO DE TRABALHO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM

- INTERFACE COM A MORTE. Rev Rene. 2013 Nov 14(6):1149-59
- Holm, A.L., Severinsson, E. 2016. Reflections on the ethical dilemmas involved in promoting selfmanagement. Nurs Ethics [Internet]. 2014 [cited 2016 mar 29];21(4):402-13. Available from: <http://nej.sagepub.com/content/early/2013/10/22/0969733013500806>. 2013.
- Konder, M.T., O'dwyer, G. 2015. As unidades de pronto-atendimento na Política Nacional de Atenção às Urgências. Revista de Saúde Coletiva. maio 25; 2: 525-545.
- Luckesi, C.C. 2000. Educação, lucidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese In: Luckesi, CC (org.) Ludopedagogia – Ensaio 1: Educação e Ludicidade. Salvador: Gepel, p. 9-41.
- Martins, J., Bicudo, M.A.V. 2005. A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos. São Paulo: Centauro; 110 p.
- Martins, J.T., Robazzi, M.L.C.C., Bobroff, M.C.C. 2010. Prazer e sofrimento no trabalho da equipe de enfermagem: reflexão à luz da psicodinâmica Dejouriana. Ver esc enferm USP.;44(4):1107-11.
- Mendes ACG, Júnior JLACA, Furtado BMASM, Duarte PO, Silva ALA, Miranda GMD. Condições e motivações para o trabalho de enfermeiros e médicos em serviços de emergência de alta complexidade. Rev. Bras. Enferm. 2013 abr 66; 2: 161-6.
- Melo MB, Barbosa MA, Souza PR. Satisfação no trabalho da equipe de enfermagem: revisão integrativa. Rev latino-am enferm. 2011 jul/ago;19(4): [9 telas].
- Minayo MCS. O Desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. 12º ed. São Paulo: Hucitec; 2010.
- Monteiro JK, Oliveira ALL, Ribeiro CS, Grisa GH, Agostini N. Adoecimento Psíquico de Trabalhadores de Unidades de Terapia Intensiva. Psicologia Ciência e Profissão. 2013 jan 33; 2: 366-379.
- Monteiro MAA, Barbosa RCM, Barroso MGT, Vieira NFC, Pinheiro AKB. Ethical dilemmas experienced by nurses presented in Çagem. [Internet]. 2008 [cited 2015 fev 15];16(6):1054-92. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n6/19.pdf>.
- Neto AVL, Fernandes RL, Barbosa IML, Carvalho GRP, Nunes VMA. Relacionamento interpessoal entre a equipe de uma emergência hospitalar: um estudo qualitativo sob o olhar de enfermeiros. 2015 abr 18; 01: 75-87.
- Ong WY, Yee CM, Lee A. Ethical dilemmas in the care of cancer patients near the end of life. Singapore Med J [Internet]. 2012 [cited 2016 mar 21];53(1):11-6. Available from:<http://smj.sma.org.sg/5301/5301ra2.pdf>.
- Waldow VR, Borges RF. Cuidar e humanizar: relações e significados. Acta paul enferm. 2011;24(3):414-18.
